

P 4413

Infecção puerperal e partos cesáreos no Hospital de Clínicas de Porto Alegre: Uma análise dos indicadores assistenciais nos últimos 12 anos

Thiago Barth Bertotto, Vinícius Cabral, Lucas Frank, Jordana Vaz Hendler, Carolina Roos Mariano da Rocha, Luiza Alexi Freitas, Mariana Celiberto Mascarenhas, Felipe Moreira Borges, Nicolas Flesch, Mariza Machado Kluck
Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Introdução: O puerpério é principal causa de internação no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Infecção puerperal é definida como qualquer infecção bacteriana após o parto. Estima-se que ela seja responsável por cerca de um terço dos óbitos maternos em países desenvolvidos. No Brasil, porém, é possivelmente a principal causa de morte materna. **Objetivo:** Demonstrar a prevalência dos partos vaginais e cesarianos, comparando as taxas de cesáreas por SUS e convênios. Comparar as taxas de infecção puerperal entre as diferentes modalidades de parto. Relacionar possíveis fatores de risco envolvidos na ocorrência de infecções puerperais. **Métodos:** Estudo descritivo, com revisão em base de dados de indicadores gerenciais do HCPA, entre 2001-2013. **Resultados:** No período analisado, ocorreram em média 3712,7 partos/ano (DP+303,7) via SUS e 74,7 partos/ano (DP=16,8) via convênio. A taxa média de cesáreas foi 32,5% via SUS e 73,4% via convênio. A taxa de infecção puerperal média foi 1,87%, sendo 4,04% para parto cesáreo e 0,9% para parto vaginal. Em 2001, a taxa de infecção no parto cesáreo foi 11,13, decrescendo ao longo dos anos, sendo 2,71% em 2013. Já na modalidade parto vaginal, essa taxa foi 0,62% em 2001 e 1,03% em 2013. **Discussão:** O percentual de cesarianas realizadas via SUS supera o ideal preconizado pela Organização Mundial da Saúde (15%), chegando a 36,6% em 2011. Já nos partos realizados via convênio, o número de cesáreas chega, inclusive, a superar as taxas de parto vaginal. Uma possível explicação para a alta prevalência de partos cesáreos observada é o fato de o HCPA constituir um centro de referência para gestações de alto risco no estado. A taxa média de infecção nos partos cesáreos foi 4,5 vezes maior do que nos partos vaginais no período analisado. Entretanto, a taxa de infecção no parto cesáreo vem apresentando um decréscimo importante ao longo dos anos, provavelmente pela inclusão do uso rotineiro de antibiótico profilático nesta modalidade de parto, enquanto as taxas de infecção por partos vaginais se mantêm estáveis. No último ano analisado a diferença entre as taxas de infecção foi de apenas 1,68% (1,03% em partos vaginais; 2,71% em partos cesarianos). **Palavras-chaves:** Infecção puerperal, taxa cesarianas, relação SUS/Convênio.